

Brasil

Empresário quer 'pacote' equânime

GLOBO

Antônio Carlos Piccino

01 JUN 1983

SÃO PAULO (O GLOBO) — O Diretor-Superintendente do Grupo Votorantim, Antônio Ermírio de Moraes, disse ontem que quaisquer que sejam as medidas a serem tomadas nos próximos dias pelo Governo, seus efeitos devem ser distribuídos de maneira equânime, já que nenhum setor, em particular o produtivo, pode receber penalização maior do que outro.

— Desde já — acrescentou — espero que o Governo finalmente taxe os ganhos de capital, especialmente os que tenham caráter meramente especulativo. Riqueza individual não leva a nada quando se pensa no desenvolvimento do País. Só o que vale é o investimento em áreas produtivas e competitivas, pena que não estamos vendo o Governo fazer nada para evitar as aplicações de cunho especulativo.

Em entrevista, antes da solenidade de lançamento da edição "Brasil em Exame 83", quando debateu as saídas para a crise brasileira, ele lamentou que as medidas previstas no novo pacote econômico do Governo sejam decididas sob pressão do Fundo Monetário Internacional. Segundo Antônio Ermírio, o Brasil já poderia ter resolvido a maior parte de seus problemas econômicos se as autoridades do setor tivessem adotado essas e outras medidas há alguns anos.

Entre as medidas urgentes que defende, Antônio Ermírio propôs a reforma tributária, uma solução que, no seu entender, contribuiria inclusive para a eliminação do déficit público. Propôs também, além da taxação sobre os ganhos de capital, a volta ao tabelamento de juros, como única forma capaz de fazer com que as taxas retornem à realidade suportável pelas empresas.

— Convém lembrar — disse ele — que



Antônio Ermírio de Moraes, ontem, no debate com empresários

os juros internos começaram a disparar com a liberação das taxas pelo então Ministro Mário Henrique Simonsen.

Para o Diretor-Superintendente do Grupo Votorantim, a desindexação da economia é uma medida totalmente defensável, "já que hoje 120 milhões de brasileiros vivem acomodados com a inflação".

APOSENTADOS E EMPRESÁRIOS

Em seu discurso aos empresários presentes à solenidade, Antônio Ermírio defendeu a implantação de uma política de emprego no País, acrescentando que não é possível promover uma recessão ainda maior, "sejam lá quais forem as imposições do FMI". Nesta política, ele sugeriu a criação de mecanismos que transformem os aposentados brasileiros em mi-

croempresários produtivos e criadores de emprego.

Antônio Ermírio lembrou que, hoje, 69 por cento do orçamento do Ministério da Previdência são gastos só com aposentadoria, e apenas 19 por cento com saúde. Sua sugestão é de que esses aposentados recebam apoio para criar pequenas empresas, prestando serviços às companhias maiores ou mesmo produzindo bens para serem vendidos através do comércio.

ESTATIZAÇÃO

O Diretor do Grupo Votorantim não poupará críticas ao crescimento desenfreado das empresas estatais, que segundo ele, só poderiam receber permissão para expandir suas atividades quando apresentassem programas viáveis. Condenou ainda a forma de crescimento dessas empresas que, ao longo dos últimos anos, se expandiram com base apenas na importação de dólares e nunca como fruto da acumulação de capital próprio.

Segundo ele, o Brasil está correndo o risco de se transformar em um novo Uruguai, onde todo mundo é empregado do Governo. Ele teme que os empresários do setor privado nacional diminuam a tal ponto que tudo fique por conta do Estado, com as consequências negativas decorrente desse processo.

Antônio Ermírio criticou ainda, em seu discurso, os homens que, no Governo, são responsáveis pela condução da política econômica e pela expansão das estatais, lembrando a frase que marcou, no final da década de 30, o combate à saúva no País:

— Ou liquidamos com os tecnocratas, ou os tecnocratas liquidam com o Brasil.